

Coesão e Coerência: Princípios de Textualidade

Conteudista

Prof.^a Dra. Sílvia Augusta Barros Albert

Revisão Textual

Aline de Fátima Camargo da Silva



Sumário

Objetivos da Unidade	3
Introdução	4
Coesão e Coerência Textuais	6
Coesão Textual.....	7
Coerência Textual	18
A Pontuação como Aliada da Produção de Sentidos nos Textos.....	23
Ponto e vírgula, dois-pontos, reticências.....	24
Em Síntese	28
Atividades de Fixação	29
Material Complementar.....	30
Referências.....	32
Gabarito	33

Objetivos da Unidade

- Apreender os conceitos de coesão e coerência, como princípios de textualidade para a produção de sentidos na leitura e na escrita;
- Desenvolver o domínio de mecanismos linguísticos que auxiliem a manter o princípio da coesão, utilizando-os como estratégias para a leitura e a escrita, tendo em vista a produção de sentidos;
- Compreender a coerência como princípio de textualidade que abrange de forma global o texto e saber aplicar recursos e estratégias, considerando o compartilhamento de conhecimentos prévios entre produtor e leitor, tendo em vista a produção de sentidos.

Atenção, estudante! Aqui, reforçamos o acesso ao conteúdo *on-line* para que você assista à videoaula. Será muito importante para o entendimento do conteúdo.

Este arquivo PDF contém o mesmo conteúdo visto *on-line*. Sua disponibilização é para consulta *off-line* e possibilidade de impressão. No entanto, recomendamos que acesse o conteúdo *on-line* para melhor aproveitamento.

VOCÊ SABE RESPONDER?

Qual é a diferença entre coesão e coerência e como elas estão, ao mesmo tempo, diretamente relacionadas?

Introdução

Nesta Unidade, trataremos da coesão e da coerência como princípios de textualidade, de uma perspectiva linguística, mas sem esquecer que a construção delas se dá, também, na interação entre interlocutores, por meio do compartilhamento de conhecimentos prévios, sob as determinações socioculturais e históricas do contexto. Além disso, é importante considerar a coesão e a coerência como dois importantes princípios de textualidade que se atualizam no texto de forma interdependente e intercondicionante para viabilizar a produção de sentidos, tanto na produção quanto na recepção de textos (Antunes, 2005).

Ressaltamos que considerar a coesão e a coerência como interdependentes não significa confundi-los ou não conseguir defini-los. De acordo com Antunes (2005), não parece produtivo demarcar com precisão a fronteira em que acaba um e começa o outro. Nas palavras da autora, “[..] parece mais produtivo não se prender a essa diferenciação entre propriedades tão interligadas e tão intercondicionantes. Cuidemos, isso sim, para que façam sentido às coisas que dizemos ou escrevemos” (Antunes, 2005, p. 179).

Sendo assim, dominar mecanismos linguísticos e saber aplicar recursos e estratégias relacionados à coesão e à coerência nos textos é muito importante para desenvolvermos novos recursos para a produção escrita e para a leitura.

Também, nesta Unidade, apresentaremos uma revisão do emprego dos sinais de pontuação com o objetivo de mostrar que esta, se bem trabalhada, é mais um recurso que auxilia na produção/atribuição de sentidos. Pontuar bem um texto pode assegurar a sua qualidade, precisão e compreensão por parte do leitor, daquilo que queremos expressar.

Então, vamos começar?

Leia os seguintes textos:

Texto 1

Lá dentro havia uma fumaça espessa que não deixava que víssemos ninguém. Meu colega foi à cozinha, deixando-me sozinho. Fiquei encostado na parede da sala, observando as pessoas que lá estavam. Na festa, havia pessoas de todos os tipos: ruivas, brancas, pretas, amarelas, altas, baixas etc. (...) **Saviolli; Fiori 1996, p. 397.**

Texto 2

Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na Rua Campo Grande, 159. **Notícia da coluna social do Correio do Mato Grosso, s.d., n.p.**

Você observou algo “estranho” neles? Ou seja, você percebeu alguma incoerência?

Se não, que tal ler mais uma vez?

Percebeu?

Bem no texto 1, há uma incoerência, uma contradição entre a primeira observação do rapaz: “havia uma espessa fumaça que não nos deixava ver nada” e as afirmações seguintes: “fiquei observando as pessoas.[...]. Na festa havia pessoas de todos os tipos: ruivas, brancas, pretas, amarelas, altas e baixas”. O que ficamos sem entender é: como ele pôde observar tantos detalhes, cor de cabelo, cor de pele, altura, se como ele mesmo afirmou anteriormente no texto, ele estava em um ambiente em que a fumaça espessa não o deixava ver nada?

No texto 2, o problema está na ordem das palavras proposta pelo produtor que gera um sentido, no mínimo, estranho. Pela forma como está organizada, a frase dá a entender que é a psicóloga que está localizada à rua Campo Grande, 159 e não a sua clínica. Leia mais uma vez o trecho, se não havia percebido essa “estranheza”.

Muitas vezes, quando produzimos um texto, não observamos essas “estranhezas”. Mas na leitura, no texto do outro, é mais fácil perceber, não é mesmo? Para que possamos aperfeiçoar nossa escrita e nossa leitura, vamos estudar, nesta Unidade, os princípios de textualidade da coesão e da coerência.

Coesão e Coerência Textuais

Leia o seguinte texto:

Prestei Vestibular e consegui comprar uma bicicleta, andei por caminhos difíceis para atingir os meus sonhos. Entrei para a Universidade, mas a bicicleta quebrou, por isso tenho um diploma de medicina.

Você conseguiu produzir algum sentido para o texto lido anteriormente? Certamente que não. Isso aconteceu, pois não podemos reconhecer nele nem uma continuidade, da qual decorre a coesão, nem uma unidade, que dá coerência ao texto. As ideias expostas não estão relacionadas entre si, não expressam uma intenção do produtor de produzir sentidos e nem recorrendo a nossos conhecimentos prévios e a contextos socioculturais e históricos conseguimos atribuir um sentido ao texto.

Agora, leia mais um texto:

Subi a porta e fechei a escada.
Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.
Desliguei a cama e deitei-me na luz.
Tudo porque
Ele me deu um beijo de boa noite.
(Autor Anônimo)

Seria esse texto incoerente? É possível recuperar alguma unidade de sentido ou intenção? Alguma continuidade? De acordo com Antunes (2005), vale lembrar que se trata de:



Um texto poético, portanto, um gênero de texto que tem a permissão de transcender limites impostos pela realidade e pela lógica, mas sem fugir às determinações das gramáticas e sem fugir à determinação de ser coerente, de fazer sentido.

Fonte: Antunes, 2005, p. 175

No caso do poema anterior, é na segunda estrofe que se baseia a unidade de sentido: ao declarar que tudo isso de estranho ocorreu por causa de um beijo, podemos montar a cena. Alguém que chega em casa depois de ter recebido um beijo de seu amado se encontra em tal estado de alegria e êxtase que acaba por descrever ações corriqueiras como abrir a porta, subir a escada, recitar orações, tirar os sapatos, apagar a luz e deitar-se na cama de forma completamente embaralhada. Para atribuir sentidos a esse texto, ativamos conhecimentos prévios e utilizamos experiências vividas do fato de estar apaixonado, não é mesmo?

Esses dois exemplos mostram o que afirmamos no início desta Unidade, ou seja, que a construção da coesão e da coerência se dá, também, na interação entre interlocutores, mediante o compartilhamento de conhecimentos prévios, sob as determinações socioculturais e históricas do contexto.

É necessário, entretanto, que conheçamos alguns mecanismos e recursos linguísticos os quais asseguram e auxiliam a atribuir sentidos ao texto lido e/ou produzido; em seguida, veremos como cada um deles pode ocorrer nos textos para que se estabeleçam a coesão e a coerência, como princípios de textualidade.

Coesão Textual

De que trata, então, a **coesão textual**? De acordo com Antunes (2005), a função dela é preservar a continuidade dos textos para que se efetive a unidade do sentido e das intenções de nossa interação verbal. Em grande parte, isso ocorre por intermédio de elementos formais, que assinalam o vínculo entre os vários componentes das orações, dos períodos, dos parágrafos, em um contínuo encadeamento.

Assim, quando construímos um texto falado ou escrito, usamos alguns mecanismos e recursos que a língua nos oferece para organizar nossas ideias de forma concisa, usando elementos de conexão entre os parágrafos de um texto, entre os períodos de cada parágrafo, entre as orações de cada período de forma que as ideias estejam bem amarradas, permitindo ao leitor reconhecer a progressão das informações e a continuidade do texto.

Leia, com atenção, o trecho seguinte:

*Os amigos que me restam são de data mais recente; **todos** foram estudar a geologia dos campos-santos. Quanto às amigas, **algumas** datam de quinze anos, **outras** de menos, e quase **todas** creem na mocidade. **Duas** ou **três** fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e **tal frequência** é cansativa* (Texto de Machado de Assis, *Dom Casmurro*, adaptado para o exemplo).

Vamos observar os elementos de coesão do texto:

- a. **Os principais referentes (sujeitos/tema de quem/que se fala) do texto são:** amigos e amigas.
- b. Destacamos, a seguir, os elementos de coesão relacionados a esses referentes: todos, algumas, outras, todas, duas, três, nela (mocidade), muita vez, tal frequência.

No primeiro período (frase inicial até o primeiro ponto final), o pronome todos remete a amigos (sujeito de *restam* e *são*), concordando em pessoa e número com esse sujeito.

Já no segundo período (segunda frase que termina com ponto final), cujo sujeito é o substantivo **amigas**, os pronomes **algumas**, **outras**, **todas** remetem a tal sujeito; os numerais duas e três também. O termo *nela* retoma a expressão **na mocidade**, evitando sua repetição. E, para retomar **muita vez**, o autor usou a expressão sinônima **tal frequência**.

Segundo a professora Garcez (2004), a coesão do texto se constrói por meio de vários elementos gramaticais que estabelecem conexões e articulações, concatenando ideias e funcionando como elos coesivos. Esses elementos são os seguintes:

- A manutenção do tema na sequência textual;
- A ordem direta das palavras no período;
- A determinação das marcas de gênero (masculino/feminino) e de número (singular/plural);
- A ligação entre palavras por meio de **preposições** (de, para, com etc.); **pronomes pessoais** e **possessivos** (eu, tu, ele... meu, sua, nosso etc.); e **conectivos** (conjunções, pronomes relativos).

Vejam os alguns exemplos de empregos de elementos coesivos:

a. Preposição

A educação moderna exige novas fontes de conhecimento, por isso criou a modalidade de ensino a distância que é mais um dos recursos importantes no desenvolvimento do indivíduo.

Explicação: ficaria melhor se fosse utilizada a preposição para no lugar de no: importantes *para* o desenvolvimento do indivíduo.

b. Pronome Relativo

*Os alunos **que** os conhecimentos foram desenvolvidos são os que atendem melhor às exigências do mercado de trabalho.*

Explicação: o pronome relativo correto deve ser **cujos**, pois existe a ideia de posse entre os alunos e seus conhecimentos: Os alunos *cujos* conhecimentos foram desenvolvidos...

c. Conjunção

*Ter um controle do país, para alguns governantes, é ter democracia. **Portanto**, se o povo participa, é imediatamente reprimido.*

Explicação: a conjunção **portanto** está mal empregada, o que causa uma relação inadequada entre os períodos e um estranho sentido ao texto. A ideia que se quer expressar é de **oposição** (democracia x repressão) e não de conclusão. Logo, o emprego correto é **no entanto**, **mas** ou **porém**. Veja a diferença:

*Ter um controle do país, para alguns governantes, é ter democracia. **No entanto**, se o povo participa, é imediatamente reprimido.*

O uso indevido dos elementos coesivos, como nos exemplos anteriores, leva à falta de coerência na argumentação, já que os conectivos não estabelecem as relações adequadas.

A coesão também pode ocorrer de modo implícito, a partir de conhecimentos prévios do leitor/ouvinte em relação ao tema, como o conhecimento de uma sigla, para evitar repetições de palavras. Ela pode, igualmente, estar apoiada no conhecimento partilhado que os participantes do processo comunicativo têm a respeito da língua ou de uma situação comunicativa ou, ainda, de um contexto sociocultural e histórico.

Vamos observar, a seguir, alguns mecanismos de coesão de que não podemos lançar mão no momento da realização de uma produção textual.

I. Coesão referencial

- **Por substituição:** uso de pronomes, numerais, artigos, elementos de conexão ou expressões de síntese (resumo) e elipse (omissão de termo facilmente reconhecido);
- **Por reiteração:** sinonímia, repetição, expressões equivalentes.

II. Coesão sequencial

- De tempo;
- Por conexão.

Vejamos como funcionam essas formas de entrelaçamento dos elementos que constituem um texto.

III. Coesão referencial

A) A **Coesão referencial por substituição** se dá por diferentes recursos, a saber:

1. **Pelo uso de pronomes pessoais de 3ª pessoa** (retos e oblíquos), possessivos, demonstrativos; **por expressões adverbiais** que indicam localização (a seguir, acima, abaixo, anteriormente, aqui, onde); **por numerais e artigos**, para citação e retomada de elementos do próprio texto. Esses recursos podem se referir a elementos já citados no texto ou facilmente identificáveis pelo leitor. Podem também se referir, por antecipação, a elementos que serão citados na sequência do texto. Observe os exemplos:
 - a) *Paulo e José apresentam gostos afins. Apesar disso, têm personalidades diferentes. **Este** não manipula as pessoas para gostarem das mesmas coisas; **aquele** o faz.*

Explicação: o termo **isso** retoma o predicado **apresentam gostos afins**; **este** recupera a palavra **José**; **aquele**, recupera o termo **Paulo**; o pronome demonstrativo retoma a informação **manipula as pessoas para gostarem das mesmas coisas**.

- b. *Qualquer que tivesse sido **seu** trabalho anterior, **ele** o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele, o professor, gordo e silencioso, de ombros contraídos.*

Explicação: o pronome possessivo **seu** e o pronome pessoal reto **ele** antecipam a expressão o **professor**.

2. **Por elipse**, um recurso que se dá pela omissão de elementos facilmente identificáveis ou já citados anteriormente no texto. Algumas vezes, *essa omissão é marcada por uma vírgula*. Pronomes, verbos, nomes e frases inteiras podem estar implícitos. Veja, a seguir, os exemplos:
- a) *O estudante recolheu-se cedo. Sabia que necessitaria de todas as suas forças para o dia seguinte realizar a prova.*

Explicação: o termo o **estudante** sujeito do primeiro período se tornou oculto/ elíptico no segundo período, o verbo “sabia” se refere ao estudante. Ao ser omitido, estabelece a relação entre as orações.

- b) *O dinheiro é curto (30.000 reais por aluno até 15 anos) e a distribuição dos valores, heterogênea (Revista Veja, 19/05/2002).*

Explicação: no exemplo acima, foi omitido o verbo “ser” da segunda oração, sendo marcada a sua supressão pelo uso da vírgula (,). Nesse caso, a recuperação da informação se dá pelo próprio contexto verbal em que a elipse ocorre.

3. **Por conectivos ou expressões de síntese**, como “assim, diante do que foi exposto, a partir dessas considerações, diante desse quadro, em vista disso, tudo o que foi dito etc.” que, ao substituir substantivos, verbos, períodos ou largas parcelas do texto, resumem e retomam o que já foi dito. Observe o texto:

Comer carne estimula o desmatamento?

“Indiretamente, sim. “Para criar pastos, muitos pecuaristas recorrem ao desmatamento de florestas e de outros biomas, como o cerrado”, afirma Marisa Dantas Bitencourt, professora de Biociências da USP. Segundo a organização não governamental Viva!, que atua em defesa dos animais, 70% das áreas desmatadas da Amazônia são usadas para a criação de pastos. E há ainda outro fator: “Boa parte da soja plantada em áreas de florestas, como a Amazônia, é utilizada para a produção de farelo, matéria-prima da ração do gado criado confinado em curral”, diz Marisa. Para contornar o problema, seria preciso um rígido controle sobre a origem da carne bovina e da ração do gado. O que há hoje, segundo o Ministério da Agricultura, é um acordo em que agricultores se comprometem a não expandir a área destinada ao plantio da soja e um debate entre pecuaristas e frigoríficos sobre um possível acordo em que a Embrapa monitoraria pastos via satélite – assim, seria possível saber se há expansão de pastagens para áreas de florestas” (Revista Vida Simples, abril de 2009, p. 20).

Explicação: no texto anterior, aborda-se a relação entre o consumo de carne e o desmatamento. São apresentadas duas razões para isso: a criação de pastos e a plantação de soja para a fabricação da ração de gado.

A solução seria um rígido controle sobre a origem da carne e da ração. São apresentadas duas ações para esse controle: acordo com agricultores para não expandir as plantações de soja e acordo com pecuaristas e frigoríficos para que a Embrapa monitore os pastos via satélite. Observe que a palavra **assim** (em negrito no texto) retoma essas duas ações necessárias para maior controle da origem da carne e da ração bovinas.

- a) **A coesão referencial por reiteração** ocorre pelo estabelecimento de uma corrente de significados, retomando as mesmas ideias e partes de ideias. Essa corrente é formada pela reutilização intencional de palavras, pelo uso de sinônimos ou, ainda, pelo emprego de expressões equivalentes para substituir elementos que já são conhecidos do leitor. Esse processo garante a progressão temática na sequência do texto. Exemplos:

- b) **O doutor em Ciências Políticas** falou aos repórteres no intervalo da posse presidencial. O **cientista** entrevistado reconhece que houve uma grande expectativa popular. Agora, o **estudioso** espera que as expectativas sejam atingidas.

Explicação: os termos o **cientista** e o **estudioso** retomam a mesma ideia de **o doutor em ciências políticas**. Aqui, foram usadas expressões equivalentes. A coesão referencial por reiteração permite, ainda, que se emita juízo de valor em relação ao termo que ela substitui. Podemos observar que a substituição feita usando a palavra **estudioso**, confere um valor positivo ao **cientista, doutor em ciências políticas**.

- c) *Graças a Deus eu não experimentei a força e a eficiência do **Air Bag**, pois nunca fui vítima de um acidente. Mas sou totalmente a favor do **equipamento**. Jamais soube de casos em que pessoas que dirigiam um carro com esse **dispositivo** tiveram um ferimento mais grave [...]* (Isto É, 1996).

Explicação: o termo *Air Bag* é retomado no texto pelas palavras **equipamento** e **dispositivo** que são sinônimos entre si e reiteram o primeiro, garantindo a progressão temática do texto.

Segundo Garcez (2004), um dos grandes problemas na elaboração de textos é a falta de coesão ou mau uso dos elementos coesivos. Isso revela desorganização das ideias do produtor e dificulta a compreensão do leitor, pois pode ocorrer: ausência de ênfase nas ideias principais; indefinição das relações entre as ideias; falta de hierarquia entre as ideias principais e secundárias; truncamentos semânticos; ambiguidade (duplo sentido), confusão e falta de clareza nas referências; e estilo infantil.

Certamente, o princípio da coesão é essencial para alcançarmos os objetivos em nossa interação verbal. Vamos ver, a seguir, outros mecanismos e recursos para estabelecer a coesão nos textos?

II. Coesão Sequencial

Além dos mecanismos de coesão que examinamos anteriormente, há outro que merece ser destacado: a coesão entre as diversas sequências do texto, ou seja, entre orações, períodos e parágrafos. Essas sequências precisam ser relacionadas mediante expressões e conectivos adequados para que o texto seja de fácil compreensão. Portanto, é primordial conhecer os conectivos que a língua dispõe a seus falantes e saber utilizá-los adequadamente nas situações de comunicação.

- a) O uso indevido do elemento conector deixará o texto sem nexos, afetando, também, a sua coerência.

Observe um exemplo de emprego inadequado da conjunção na frase: “**Embora** os estudantes tenham o domínio da língua portuguesa, tenho certeza de que acertarão os exercícios propostos.”

Nesse exemplo, não existe a ideia de concessão que justificaria a conjunção **embora**. A relação é de causa e efeito, portanto, aí deve ser usada uma conjunção causal: “como, porque ou já que”. Veja como podemos atribuir melhor sentido à frase: “**Como** os estudantes possuem o domínio da língua portuguesa, tenho certeza de que acertarão os exercícios propostos.”

Para esse tipo de problema não ocorrer em seu texto, crie o hábito de fazer a **revisão** do texto antes de enviar ao destinatário ou publicar, observando se suas palavras, orações e períodos estão adequadamente relacionados.

- b) Outra forma de se estabelecer a coesão sequencial ocorre pelo uso de **marcadores temporais** (expressões e partículas temporais como: hoje, no dia seguinte, na próxima semana), **expressões ordenadoras** (por um lado, em primeiro lugar, no parágrafo seguinte) e **correlação dos tempos verbais** (pretérito perfeito e futuro do pretérito, pretérito perfeito e pretérito imperfeito etc.).

Observe o trecho seguinte, retirado de uma crônica de Cecília Meireles, grande escritora brasileira, em que ocorrem várias dessas expressões, garantindo a **coesão sequencial temporal** no texto.

“A arte de ser feliz

Houve um tempo em que a minha janela se abria para um chalé. Na porta do chalé brilhava um grande ovo de louça azul. Nesse ovo costumava pousar um pombo branco. Ora, nos dias límpidos, quando o céu ficava da mesma cor do ovo de louça, o pombo parecia pousado no ar. Eu era criança, achava essa ilusão maravilhosa; E sentia-me completamente feliz. [...]”
Meireles, s.d., n.p.

Explicação: nesse exemplo, o texto ocorre no passado e acontece numa sequência temporal lógica e cronológica. O que explicita essa coesão sequencial temporal é o uso de palavras, expressões e até orações completas como “um tempo, nos dias límpidos, Eu **era** criança” destacadas em verde.

Os **verbos destacados** mostram uma correlação quanto ao uso de tempos verbais. **Houve** está no pretérito perfeito indicando que o tempo já passou, e todos os outros verbos e locuções verbais destacados (**abria, brilhava, costumava pousar, ficava, parecia, era, achava, sentia**) estão no pretérito imperfeito indicando que essas ações ocorriam também no passado, mas não terminaram, continuaram na memória e na lembrança do narrador. Assim, pelo uso dos tempos verbais no pretérito, fica estabelecida a coesão sequencial temporal ao se explicitar que o que vai ser dito pertence à lembrança do passado.

Agora, observe no trecho seguinte, retirado da mesma crônica, outros exemplos de coesão: **sequencial por conexão em negrito** e referencial sublinhado.

[...] Houve um tempo em **que** a minha janela dava para um canal. No canal oscilava um barco. Um barco carregado de flores. Para onde iam aquelas flores? Quem as comprava? Em que jarra, em que sala, diante de quem brilhariam, na sua breve existência? **E** que mãos as tinham criado? **E** que pessoas iam sorrir de alegria ao recebê-las? Eu não era mais criança, **porém** minha alma ficava completamente feliz. [...] (Mireles, s.d., n.p.).

Explicação:

No trecho anterior, a coesão por conexão, em **negrito**, é marcada:

- Pelo pronome relativo “que” o qual introduz a segunda oração “a minha janela dava para um canal”, fazendo a ligação dela com a primeira “Houve um tempo”. A relação que se estabelece é a seguinte: “a minha janela dava para um canal em um determinado tempo passado”;
- Pela conjunção “e”, que dá ideia de adição, isto é, no texto o narrador faz uma sequência de questões e nas duas últimas coloca a conjunção “e”, cujo efeito é dar ênfase para elas;
- Pela conjunção “porém” que dá ideia de oposição, contrapondo as duas expressões sobre a realidade focalizada: “o narrador não ser mais criança” e “sua alma ficar completamente feliz”.

Já a coesão referencial, **sublinhado**, retoma o que foi dito, utilizando os processos de repetição ou substituição:

- a) A palavra **flores** (substantivo): será retomada na repetição, pela expressão aquelas flores e substituída pelo pronome pessoal oblíquo “as” (as comprava, as tinham e recebê-las);
- b) As palavras **barco** e **canal** (substantivos) foram retomadas por repetição;
- c) O pronome indefinido “**quem**” será retomado por substituição na expressão “que pessoas” o qual engloba um pronome interrogativo que, e o substantivo pessoas.

Dessa forma, é possível ver quantas correlações são necessárias para produzir um texto coeso. Já na leitura, é preciso identificar e analisar essas correlações para atribuir sentidos ao que se lê. Mais uma vez, ressaltamos a importância da participação ativa do leitor que traz para o processo de leitura todos os seus conhecimentos, inclusive o linguístico/gramatical.

Algumas dicas úteis

Costuma haver certa dificuldade quando é necessário usar os conectivos nos períodos mais longos, constituídos de várias orações, sem separação por ponto final, o que exige muita habilidade do redator. Em caso de dúvida quanto ao uso dos conectivos, é melhor dar preferência a orações mais curtas e ágeis, separadas por ponto final.

Convém utilizar sempre expressões que retomem o que foi dito anteriormente para estabelecer a coesão. Cuidar, com especial atenção, da conexão de orações subordinadas introduzidas por pronomes relativos regidos de algum tipo de preposição, para não haver o uso inadequado de (1) **o/a qual** por **que/quem** e de (2) **onde** por **em que** para ligar orações; deve-se evitar, ainda, o uso recorrente do (3) gerúndio. Os três exemplos citados são comumente usados na língua falada, mas, na modalidade escrita, devem ser evitados rigorosamente.

Observemos os seguintes exemplos: (1) “A vendedora com que discuti foi muito mal educada”. Para se referir a pessoas, usa-se o pronome relativo **quem**, seguido, quase sempre, de uma preposição pedida pelo verbo que rege o pronome relativo: “A vendedora com quem discuti foi muito mal educada.”

Já o pronome relativo (2) **onde** sempre tem como antecedente um nome de lugar. Enquanto que o pronome relativo quando se refere a tempo. Quando houver dúvidas sobre o uso de **onde** ou **quando** (pronomes relativos), pode-se usar no lugar deles “em que”, para evitar assim erros de coesão: “O lugar onde ou em que morei na infância guarda muitas lembranças.” Ou ainda: “A época em que vivi foi de muita riqueza cultural.”

O (3) gerundismo requer um comentário especial. Ao contrário do que se expressa, principalmente no mundo do *telemarketing*, com os repetitivos “vamos estar passando”, “vamos estar enviando” etc. o que ocorre é justamente uma ideia de procrastinação, isto é, adiamento da ação esperada quando o que se espera é o pronto atendimento e a solução do problema.

A correção desse uso inadequado de três verbos, entre eles o último no gerúndio (forma nominal do verbo que termina por ‘ndo’), para uma resposta assertiva deve ser: “vamos passar”, “vamos enviar”. A ideia a ser transmitida é: “Vamos resolver agora!” Portanto, diante de situações como essas, o ideal é ser pontual e transmitir confiança, do contrário, corremos o risco de perder o atendimento e o cliente.

Até o momento, estudamos a coesão e vimos que com o emprego de recursos variados – lexicais (repetição, substituição, equivalência); gramaticais (emprego de pronomes, conjunções, tempos verbais, marcadores textuais de tempo) – construímos frases, orações, períodos, parágrafos, textos; enfim, bem elaborados que favorecem a compreensão do que se quer dizer.

Observe tudo o que vimos até aqui sobre coesão no quadro síntese que preparamos a seguir:



Síntese

Coesão referencial por substituição ocorre:

a. Pelo uso de pronomes pessoais de 39 pessoas (retos e oblíquos), possessivos, demonstrativos; **por expressões adverbiais** que indicam localização (a seguir, acima, abaixo, anteriormente, aqui, onde); **por numerais e artigos**;

b. Por elipse;

c. Por conectivos ou expressões de síntese como “assim, diante do que foi exposto, a partir dessas considerações, diante desse quadro, em vista disso, tudo o que foi dito, etc.” que, ao substituir substantivos, verbos, períodos ou largas parcelas do texto, resumem e retomam o que já foi dito.



Síntese

Coesão referencial por reiteração ocorre:

- a. Pelo estabelecimento de uma corrente de significados, retomando as mesmas ideias e partes de ideias. Essa corrente é formada pela reutilização intencional de palavras, pelo uso de sinônimos ou, ainda, pelo emprego de expressões equivalentes para substituir elementos que já são conhecidos do leitor. Esse processo garante a progressão temática na sequência do texto.

Coesão sequencial ocorre:

- a. Por **conectores**: emprego correto de **conjunções**, **pronomes relativos** entre outros;
- b. Por **marcadores temporais** (expressões e partículas temporais como: hoje, no dia seguinte, na próxima semana), **expressões ordenadoras** (por um lado, em primeiro lugar, no parágrafo seguinte) e **correlação dos tempos verbais** (pretérito perfeito e futuro do pretérito, pretérito perfeito e pretérito imperfeito etc.)

Muito a conhecer e aprender sobre a coesão, não é mesmo? No entanto, para se atribuir sentidos a um texto, é necessário que a coesão favoreça e esteja intimamente ligada à coerência textual. Isso quer dizer, nas palavras de Irandé Antunes (2005), que “não há uma coesão que exista por si mesma e para si mesma. A coesão é uma decorrência da própria continuidade exigida pelo texto, a qual por sua vez, é exigência da unidade que dá coerência ao texto” (Antunes, 2005, p.177).

Então, vamos a ela?

Coerência Textual

A coerência é um princípio de textualidade ligado à possibilidade de o texto funcionar em sua comunicabilidade. É, portanto, um princípio que não se prende apenas às determinações gramaticais da língua e a mecanismos linguísticos, mas que os pressupõe. Em outras palavras, a coerência não depende só de conhecimentos linguísticos “e tem como limite a funcionalidade do que é dito, os efeitos pretendidos, em função dos quais escolhemos esse ou aquele jeito de dizer as coisas,” como afirma Irandé Antunes (2005, p.176).

A coerência depende, principalmente, do conhecimento prévio dos interlocutores de um texto. Tal conhecimento diz respeito:

- Ao conhecimento do mundo (conhecimento enciclopédico que se adquire ao longo da vida) e o grau em que esse conhecimento deve ser ou é compartilhado pelos interlocutores;
- Ao conhecimento linguístico (o domínio das regras que norteiam a língua) que possibilita aos usuários de uma língua combinar os elementos linguísticos;
- Aos próprios interlocutores, considerando a situação em que se encontram, as suas intenções de comunicação, suas crenças e a função comunicativa do texto.

Sendo assim, a coerência se estabelece em uma situação comunicativa; ela é a responsável pelo sentido que um texto deve ter quando partilhado pelos interlocutores, pressupondo, inclusive, um domínio comum da língua. Ela está ligada ao texto como um todo e é por isso que dizemos que ela se refere à estrutura global do texto.

Observe este exemplo:

“A partir de amanhã, os empregados somente poderão acessar o prédio usando cartões de segurança individuais. As fotografias serão tiradas na próxima quarta-feira, e os empregados receberão seus cartões em duas semanas” (de Fred Dales, Microsoft, Redmond, WA, s.d., n.p.).

Por que essa mensagem é estranha? A resposta é simples: é porque ela é uma mensagem incoerente. Afinal, a empresa não pode exigir que os empregados apresentem cartão de identificação duas semanas antes de disponibilizá-los. Existe, neste texto, uma contradição, uma incoerência. O texto, portanto, não pode fazer sentido para aqueles que o leem.

A coerência permite que o texto faça sentido para os leitores. Ela diz respeito à possibilidade de estabelecer, no texto, alguma forma de unidade ou relação. Observe, ainda, o seguinte exemplo: *“Minha cidade é muito famosa e eu vou todos os dias ao cinema, por isso as ruas são todas arborizadas e eu tomo sorvete na escola.”*

Não podemos reconhecer a coerência nesse pequeno texto, porque não existe nenhuma relação entre as ideias: a cidade ser famosa; eu ir ao cinema todos os dias, as ruas serem arborizadas, nem o fato de eu tomar sorvete na escola. Os fatos não mantêm relação entre si, não constroem uma unidade de sentido.

“Da mesma forma que, com a percepção visual, algumas teorias auditivas enfatizam ou a comparação com o modelo ou a detecção da característica em um nível sensorial. Essas teorias ascendentes são denominadas teorias passivas, pois são baseadas na filtragem dos sons para características apenas no nível sensorial, sem processamento cognitivo em nível superior.”

A coerência tem a ver, também, com as possibilidades que o leitor tem para interpretar determinados tipos de textos. Leia este outro exemplo:

Para nós, que não dominamos a área de Psicologia, fica difícil compreender esse texto; não estabelecemos sua coerência pelo fato de não possuímos os conhecimentos necessários para a construção de seus sentidos.

Ao produzirmos um texto, pois, precisamos ter em mente que devemos adequá-lo à situação de comunicação, ao nosso interlocutor e obedecer ao código linguístico, valorizando, com isso, a comunicabilidade, importantíssimo fator de textualidade.

Assim, para um texto ser bem elaborado, respeitando o princípio da coerência, sugerimos alguns procedimentos com base nas *metarregras* de Michel Charolles. Elas determinam que, para ser coerente, é necessário ao texto que apresente ao longo de seu desenvolvimento:

Repetição	elementos de recorrência do tema em referência;
Progressão	ampliação do sentido constantemente renovada;
Não Contradição	não introdução de elemento que contradiga o que já foi enunciado anteriormente;
Relação	ideias e fatos que se denotem no mundo representado pelo texto.

Veja alguns exemplos de textos em que se aplicam ou não as *metarregras* apresentadas e alguns comentários sobre eles.

- a. **Repetição:** o texto a seguir utiliza elementos coesivos: os termos “ela” e “a mulher” substituem o termo “a moça”, portanto **não** viola a metarregra da repetição.

*Por um momento **a moça** achou que estava sendo seguida. Assustada, **ela** apertou o passo esperando chegar a um ponto mais iluminado da rua. Era noite alta e **a mulher** sentia-se ameaçada.*

- b. **Progressão:** o texto b1 não apresenta progressão, já o texto b2 foi reelaborado, procurando não violar essa metarregra:

b1 - Hoje em dia, no mundo em que vivemos, nós, os seres humanos, estamos cada vez mais preocupados e pensando sobre as trágicas e desastrosas consequências maléficas que podem advir da utilização inadequada e incorreta dos recursos naturais de que dispomos neste nosso planeta e que são acessíveis a nós.

b2 - Atualmente, estamos cada vez mais preocupados com as trágicas consequências que podem advir da utilização inadequada dos recursos naturais.

No caso da metarregra progressão, observe que, no texto b1, o produtor insere várias informações que são desnecessárias para atingir o objetivo do que quer dizer. No texto b2, todas essas informações foram retiradas e o texto se tornou mais claro e mais objetivo.

- c. **Não contradição:** o texto c1 apresenta contradição, já o texto c2 foi reelaborado para não violar essa metarregra e para transmitir a mesma informação:

c1 - A grande imprensa veicula informações que suprem muitas carências dos indivíduos. Ela é responsável pela grande confusão em que a sociedade vive.

c2 - Se, por um lado, a grande imprensa é importante porque veicula informações que suprem muitas carências dos indivíduos, por outro lado, ela é, às vezes, responsável pela grande confusão em que a sociedade vive. Isso porque os fatos são veiculados, em muitos casos, de forma superficial.

d. Relação: os textos a seguir, d1 e d2, mostram típicas conclusões de redações que apresentam propostas incoerentes (apesar da boa intenção do autor), pela impossibilidade de serem colocadas em prática ou simplesmente pelo caráter vago que expressam:

d1 - *Hoje em dia, estamos cada vez mais preocupados com as trágicas consequências que podem advir da utilização inadequada dos recursos naturais.*

d2 - *Para resolver o problema da fome no Brasil o governo deveria promover muitas campanhas e palestras de conscientização, assim as pessoas que têm alimentos doariam para aquelas que não os têm.*

No caso da metarregra da relação, observe que em ambos os textos, d1 e d2, as ideias apresentadas ou não são desenvolvidas de maneira a propor uma solução real ao problema (d1) ou não propõem soluções cabíveis, possíveis, aos problemas que apresentam (d2) no que diz respeito à realidade. Essa metarregra diz respeito a ideias e fatos que se denotam no mundo representado, seja criado em uma narrativa ficcional ou na realidade em que vivemos, quando se faz referência às coisas e fatos do mundo.

Finalizando, podemos perceber que os princípios de textualidade da coesão e da coerência, aqui expostos, auxiliam-nos a elaborar textos que atendam melhor às intenções comunicativas e permitam ao leitor atribuir sentidos ao que comunicamos.

Contudo, vale frisar que, ao usar os mecanismos de coesão, favorecendo assim a coerência do texto, não estamos apenas fazendo simples operações de retirar e pôr palavras, em uma ação mecânica de criar sequências de palavras que façam sentido.

Na verdade, usamos esses mecanismos de forma a atender a nossa intenção, cuja pretensão é interativa, isto é, fazemos uso da linguagem verbal para comunicar algo a alguém. Por isso, optamos por repetir (ou não), substituir, estabelecer associações, usar os elementos de conexão, de forma a que tenhamos sucesso em nossos propósitos comunicativos. Assumindo as palavras de Irandé Antunes (2005):



Conhecer explicitamente os recursos que deixam um texto coeso, conhecer explicitamente regras de sua coerência é, portanto, benéfico a qualquer pessoa, sobretudo, àquelas que, de alguma forma, fazem da linguagem seu instrumento de estudo¹ e de trabalho

Antunes, 2005, p.191

¹ N.B. termo inserido por nós às palavras da autora.

A Pontuação como Aliada da Produção de Sentidos nos Textos

Muitas vezes, entendemos que o emprego da pontuação ocorre apenas para que se respeitem as regras da gramática normativa que orientam o uso da língua na Norma Urbana de Prestígio. É verdade que elas existem e precisam ser respeitadas, quando utilizamos essa variação linguística.

Todavia, a pontuação pode exercer um papel fundamental na produção de sentidos de um texto. Há vários casos em que o emprego dela está mais relacionado a uma escolha estilística, isto é, não ofende a nenhuma regra gramatical e ainda confere um efeito de sentido ao texto, por escolha do seu produtor.

Leia o texto a seguir, criado pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI), para um anúncio comemorativo dos seus 100 anos, a fim de compreender melhor o que queremos dizer sobre o uso da pontuação:

A VÍRGULA

A vírgula pode ser uma pausa, ou não.

NÃO, ESPERE.

NÃO ESPERE.

A vírgula pode criar heróis.

ISSO SÓ, ELE RESOLVE.

ISSO, SÓ ELE RESOLVE.

Ela pode forçar o que você não quer.

ACEITO, OBRIGADO.

ACEITO OBRIGADO.

Pode acusar a pessoa errada.

ESSE, JUIZ, É CORRUPTO.

ESSE JUIZ É CORRUPTO.

A vírgula pode mudar uma opinião.

NÃO QUERO LER.

NÃO, QUERO LER.

Uma vírgula muda tudo.

ABI. 100 anos lutando para que ninguém mude nem uma vírgula da sua informação. (Associação Brasileira de Imprensa, s.d., n.p.).

Percebeu como o uso da vírgula, para citar apenas uma possibilidade de emprego da pontuação, pode ser responsável por criar efeitos de sentido no texto? E como é uma questão de estilo e não de correção gramatical?

Para que possamos usar a pontuação como mais um recurso capaz de não só auxiliar a estabelecer coesão e coerência, como também de criar efeitos de sentido nos textos, é essencial o conhecimento das regras gramaticais que orientam o seu emprego.

Vamos recordá-las? E mais importante do que memorizá-las é estar atento ao seu uso na produção escrita de seus textos. Observe o quadro a seguir:

Ponto final	marca o fim de uma frase declarativa: Escrevo bem.
Ponto de interrogação	marca o fim de uma frase interrogativa direta: Quantos anos você tem?
Ponto de exclamação	marca o fim de frases optativas, exclamativas ou imperativas: Que saudades de minha casa!

Ponto e Vírgula, Dois-pontos, Reticências

Ponto e vírgula

É utilizado:

1. Para separar orações:

- Que mantêm certa aproximação de significado:

Os alunos são inteligentes; as professoras são dinâmicas.

- Já marcadas por vírgula:

Eu, pessoalmente, queria chamar socorro; o motorista, porém, mais calmo, resolveu o problema.

2. Para separar os itens de um enunciado:

O candidato promete:

- a) gerar mais empregos;
- b) incentivar a agricultura;
- c) acabar com a corrupção.

Dois-pontos

Anunciam e introduzem uma enumeração, uma citação ou um esclarecimento:

Disse o Ministro das Comunicações: “Em breve, todo o país será unido pela informação”.

Reticências

1. Indicam interrupção da frase e demonstram determinados estados emotivos:

Lá fora pessoas circulam livres, sorridentes e...

O professor faltou, o que para ele foi uma pena, mas...

2. Podem indicar, ainda, que, numa citação, suprimiu-se alguma parte:

“...para ver a banda passar...”

“...lindo pendão da esperança...”

Vírgula

A vírgula é usada:

1. Para separar aposto (esclarecimento de um termo anterior) e vocativo (chamamento):

Leonardo, *o chefe do grupo*, adiou a decisão.

Marcos, não se atrase para o jantar.

2. Para separar termos coordenados:

A poesia, a dança, a escultura e a música são formas de expressão.

3. Para indicar inversões:

No inverno, as folhas caem.

De todas as garotas do colégio, você é a mais inteligente.

Quando os alunos saem, a escola fica fechada.

4. Para separar orações sem conjunção:

Os supervisores escolhem os projetos, os gerentes analisam as situações, as coordenadoras executam os programas.

5. Para indicar intercalações:

Quero que você saia, ou melhor, suma daqui.

Você podia, por exemplo, abrir um negócio próprio.

6. Para separar todas as orações coordenadas, exceto as iniciadas por e:

Esperava a visita, mas ninguém chegou.

Obs.: as orações introduzidas pela conjunção “e” podem separar-se por vírgulas nos seguintes casos:

- Se os sujeitos das orações forem diferentes: Os culpados foram eles, e nós fomos punidos;
- Se houver repetição enfática do e: E suspira, e geme, e sofre, e sua.

7. Para separar orações adjetivas explicativas (as que apresentam explicação sobre um termo anterior):

O homem, que é mortal, aspira à eternidade. Atenção quanto ao sentido das orações:

O presidente que ama seu povo está preocupado com a distribuição de renda.

O presidente, que ama seu povo, está preocupado com a distribuição de renda.

Observe que, no 1º caso, a oração “que ama” refere-se a todo e qualquer presidente. Já no 2º, essa mesma oração, entre vírgulas, traz uma explicação a respeito de um determinado presidente.

8. Para separar orações reduzidas:

Findas as lições, deitou-se no sofá.

9. Para separar orações subordinadas adverbiais:

Quando o tempo melhorou, eles foram viajar.

10. Para marcar a elipse do verbo, por ele ser idêntico ao da oração anterior:

Maria estuda francês, e João, inglês. (e João estuda inglês).

11. Para separar sim e não:

Não, vou a pé.

Sim, preciso de ar puro.



Importante

Não se usa vírgula:

1. Entre o sujeito e seu predicado: Muitas cidades da Europa ficam nas montanhas.

Em Síntese

Essa é uma síntese que você deve consultar para colocar em prática, sempre que tiver a tarefa de produzir textos na Norma Urbana de Prestígio, o que na graduação ocorre com frequência, não é mesmo? E com certeza, você levará esses aprendizados para a sua vida profissional, o que pode ser decisivo para o sucesso em um concurso ou para que você se destaque em sua atuação na área, concorda?

Então, comece a trabalhar para isso desde já! Bons estudos e muito sucesso!

Atividades de Fixação

1 – Qual das seguintes afirmações melhor descreve o conceito de coesão e coerência em um texto? Assinale a alternativa correta.

- a. Coesão se refere à estrutura gramatical de um texto, enquanto coerência se refere ao conteúdo e significado.
- b. Coesão e coerência são termos intercambiáveis e podem ser usados indistintamente.
- c. A coesão se refere à fluidez e ao ritmo do texto, enquanto a coerência se refere a uma variedade de vocabulário.
- d. Coesão diz respeito à clareza da mensagem, enquanto coerência se refere à classificação correta do texto.
- e. Coesão e coerência são conceitos irrelevantes na escrita dos textos.

2 – Em qual das seguintes frases o uso da vírgula está correto de acordo com a norma padrão da língua portuguesa? Assinale a alternativa correta.

- a. Ela gosta de estudar, portanto, costuma ler muitos livros.
- b. O carro é azul, e a moto é vermelha.
- c. O filme que assistimos ontem, foi incrível.
- d. Os alunos, se comportaram bem na viagem.
- e. Ela chegou tarde da escola, porque perdeu o ônibus.

Atenção, estudante! Veja o gabarito desta atividade de fixação no fim deste conteúdo.

Material Complementar



Leituras

Coesão e Coerência Textual – O que é isso?

Este *link* explora os conceitos fundamentais de coesão e coerência textual, destacando como a estruturação adequada de frases e parágrafos pode melhorar a qualidade da escrita.

<https://bit.ly/49pgHwX>

Coesão – As Partes de Sua Redação Formam um Todo?

Este material apresenta diversos recursos linguísticos que ajudam a manter a coesão e coerência em seu texto, garantindo que suas ideias se conectem de maneira clara e lógica.

<https://bit.ly/45NmxD>

Coerência – A Sua Redação Precisa Fazer Sentido

Neste link, você encontrará exemplos práticos de como aplicar os princípios de coesão e coerência em diferentes contextos de escrita, tornando seus textos mais organizados e compreensíveis.

<https://bit.ly/46MJREp>

Cognição e Texto: a Coesão e a Coerência Textuais

No *link* a seguir, você encontrará um artigo científico que aborda a coesão e a coerência em seu aspecto também cognitivo, isto é, nas operações mentais que elaboramos na memória e que estão implicadas na construção desses princípios de textualidade quando lemos, falamos e escrevemos. A autora, Carmen Elena das Chagas, vai abordar “estratégias e procedimentos eficientes para conseguir alcançar a unidade do texto”.

<https://bit.ly/3tQiJpk>



Livros

Coesão e Coerência Textuais

FAVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2009. *E-book*.

Construção dos Sentidos

KOCH, I.G.V. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 10ª ed., São Paulo: Editora Contexto, 2012. *E-book*.

Referências

ANTUNES, I. **Lutar com Palavras – coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FAVERO, L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2009.

GARCEZ, L. **Técnicas de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 112-5.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, I. V. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. V. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KOCH, I. V. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 10ª ed., São Paulo: Editora Contexto, 2012.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L. C. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Atlas, 2007.

MEIRELES, C. A arte de ser feliz. **Blog Tudo é Poema**. Disponível em: <<https://www.tudoepoema.com.br/cecilia-meireles-a-arte-de-ser-feliz/>>. Acesso em: 12 out. 2023.

PERROTTI, E. M. B.; MONTANARI, M. E. de L. **SOS Língua Portuguesa – Apoio Gramatical**. 2ª ed. São Paulo: ABNL, 1998.

SAVIOLLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo, Ática, 1996, p. 397.

SQUARISI, D. **Como escrever na internet**. São Paulo: Contexto, 2014.

TERRA, E. **Curso Prático de Gramática**. São Paulo. Editora Scipione, 1991.

Gabarito

Questão 1

a) Coesão se refere à estrutura gramatical de um texto, enquanto coerência se refere ao conteúdo e significado.

Justificativa: coesão se refere à forma como as partes de um texto estão conectadas por meio de elementos linguísticos, como pronomes, conjunções e repetições. A coerência, por outro lado, refere-se à relação lógica e consistência de ideias e informações no texto. Portanto, coesão lida com a estrutura gramatical; enquanto coerência, lida com o conteúdo e o significado do texto. As outras opções não refletem esses conceitos.

Questão 2

a) Ela gosta de estudar, portanto, costuma ler muitos livros.

Justificativa: a vírgula é usada para separar duas orações coordenadas ligadas por uma conjunção adversativa (neste caso, "portanto"). Isso cria uma pausa e destaca a relação entre as duas ideias. Nas demais alternativas, o uso da vírgula está incorreto, pois em "O' carro é azul, e a moto é vermelha", há uma vírgula antes da conjunção "e", o que não é adequado. Já em "O filme que assistimos ontem, foi incrível", a vírgula está separando o sujeito "o filme" do verbo "foi", criando uma construção incorreta. Por sua vez, em "Os alunos, se comportaram bem na viagem", a vírgula não é necessária após "alunos". Por fim, em "Ela chegou tarde da escola, porque perdeu o ônibus", a vírgula é usada incorretamente antes da conjunção causal "porque".